

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

9/4/89

Cl:

Assunto:



100 anos

Em 1893 existiam na região 431 prédios urbanos sujeitos ao pagamento do Imposto Predial, dos quais 375 térreos, 38 assobradados e 18 sobradados. Por área, eram os seguintes os totais de prédios:

Villa de São Bernardo — 229 prédios, sendo 195 térreos, 28 assobradados e seis sobradados, além de um próprio do Estado onde funcionava a administração colonial. Renda destes imóveis: 893\$808 reis;

São Caetano — 40 prédios térreos e dois sobradados;

Santo André, 16 prédios térreos e seis assobradados;

Ribeirão Pires — 89 prédios térreos, sete sobradados e quatro assobradados;

Rio Grande (da Serra) — 35 térreos e dois sobradados.

Com exceção dos prédios da Vila, os demais não eram contemplados no lançamento.

A região contava ainda, em 1893, com sete igrejas.

Dados do questionário respondido a 18 de junho de 1893 pelo Conselho de São Bernardo, conforme original do Arquivo do Estado.



O sobradão

O sobradão do Nosso Bar, na Queiroz dos Santos com Bernardino de Campos, junto à estação de Santo André, é um destes prédios mais importantes na arquitetura da cidade. Foi inaugurado em 1914 e, tudo indica, esta fotografia, do acervo do andreense Euclides Rocco, tem tudo para ser deste período. A própria foto revela isto.

As duas sacadas são da agência da Prefeitura. As bandeiras mostram a presença da repartição. As roupas das pessoas, o modelo do veículo à direita, estacionado, o prédio todo bonito deixam claro que a inauguração houvera sido recente.

A agência da Prefeitura de Santo André foi inaugurada em 1911. Assim, é muito provável que com a inauguração do sobradão da foto, em 14, tenha ocorrido a transferência da agência para o local, onde fi-

cou até 1919 — ano em que aconteceu a mudança para outro sobrado, na mesma Queiroz dos Santos, esquina com Coronel Oliveira Lima.

No salão inferior do Nosso Bar, ao tempo da foto, funcionou o estabelecimento comercial de Ludovico Cimieri: secos e molhados, louças, ferragens, calçados, armarinhos, depósito de vinho, de cal e de cimento e venda de colchões (cf. registros dos livros das indústrias e profissões da Prefeitura, arquivados, da equipe de Wilson Stanziani, do Museu Municipal).

Em encontro na última semana no Museu de Santo André, Euclides Rocco, Ernesto Scarpelli e Paschoalino Assumpção confirmaram que o armazém de Cimieri funcionou no local muitos anos mais, até a mudança da família para a Itália, em 22.

Ademir MEDICI

Reprodução-Celso Lima